

GDF mostra seu lado alternativo

Conceição Freitas

O que é a Cidade da Paz? É uma seita? Uma religião? É lá que se faz pesquisa sobre discos-voadores? O esoterismo? Numa cidade contemplada também pelo misticismo, uma iniciativa com este nome, intrusada no verde da Granja do Ipê, só poderia dar margem a indagações deste tipo.

Não é nada disso, ou quase nada. Criada em abril último, a Fundação Cidade da Paz foi o resultado prático de uma idéia mais ambiciosa do governador José Aparecido, que sonhava construir um monumento maior do que todos os que já ergueu: uma cidade para adeptos de todas as seitas que fervilham na capital do país.

Para os alternativos de Brasília, foi o momento ideal de reivindicar um local onde pudessem desenvolver suas concepções. A Granja do Ipê, residência oficial do ministro-chefe do Gabinete Civil nos governos anteriores à Nova República, virou lugar alternativo, mas ainda mantém um pouco de "energia pesada" daqueles tempos, diz a diretora de Planejamento e Coordenação da Cidade da Paz, Lydia Nunes Rebouças de Melo.

Se depender dos planos, o projeto vai para frente. O objetivo é a autogestão, mas até agora a Cidade da Paz depende ainda da boa vontade do governo do Distrito Federal. O transporte usado é do GDF, muitos dos funcionários foram transferidos de órgãos públicos, mas os alternativos não gostam muito de falar nisso.

Visão holística

A Cidade da Paz (única no país) reúne os seguidores das mais diversas práticas com abordagem naturalista, oriental e recuperadoras das origens da civilização. Nela, serão ministrados cursos de **Tai-chi-chuan**, **Ai-ki-do**, **fitoterapia**, **gestalt**, alimentação vegetariana e tudo que esteja identificado com a visão holística do mundo.

Holística é uma "nova cosmovisão", diz o psicólogo e antropólogo Roberto Crema, diretor-geral da Holos Brasil. Uma visão de mundo que se contrapõe à tradicional visão fragmentada e "lança pontes sobre as fronteiras do conhecimento". (A palavra holos vem do grego e quer dizer "todo").

Sob esta inspiração é que a Fundação Cidade da Paz criou a Universidade Holística Internacional, que deve começar a funcionar no início do próximo ano. Esta é uma universidade que nada tem a ver com as tradicionais, não dá diploma reconhecido pelo Ministério da Educação, não gradua profissionais nas diversas áreas do conhecimento, mas é uma universidade com a pretensão de ter o sentido da amplitude da busca do saber.

O curso de formação na universidade holística será dividido em três etapas, começando pelas terapias e estudos do que é esta visão diferente do mundo, pela peregrinação em vários locais de aprendizagem em Brasília e fora do país, e terminando com a realização de "uma obra-prima, que pode ser um livro, uma pesquisa ou uma obra de arte", diz Roberto.